

Câmara pode

manter o veto à Estrutural hoje

A votação secreta do veto do governador Cristovam Buarque ao projeto de lei que cria a Cidade Estrutural, hoje à tarde, na Câmara Legislativa, promete ser apertada, mas o governo tem grandes chances de sair vitorioso. A afirmação é de um parlamentar da oposição, que prefere o anonimato. Ele votou favorável no primeiro e segundo turnos, à criação do novo assentamento, mas na votação de hoje poderá se abster ou mesmo fechar com o governo. "São necessários 13 votos para derrubar o veto e tenho quase certeza que não chegará a esse número", disse o parlamentar.

Para evitar possíveis traições, o autor do projeto, deputado José

Edmar (PSDB), disse que vai tentar convencer os distritais a mostrarem o voto. A idéia foi bem aceita pelo deputado João de Deus (PDT). Segundo ele, a assessoria parlamentar do governo já tentou, sem sucesso, negociar seu apoio ao Executivo. "Meu voto não será secreto. Vou mostrar pra todo mundo ver que sou a favor das famílias pobres da Estrutural", reagiu, acrescentando que manterá a coerência sobre a matéria.

Indeciso — Considerado um "indeciso" em potencial pela bancada governista, o deputado Adão Xavier (PFL) admite que "até poderia votar" com o governo se o Executivo apresentasse aos parlamentares

um plano de habitação coerente com as necessidades do DF. "A Cidade Estrutural não trará benefícios à população, mas o governo não apontou até agora nenhuma solução melhor", afirmou.

Cautela — Apesar de nos bastidores correrem comentários sobre a grande probabilidade de o Executivo sair vitorioso, a líder do governo, deputada Lúcia Carvalho (PT), prefere manter a cautela. "Vai ser uma votação muito apertada. Estou torcendo para que dê tudo certo", comentou. O deputado Marcos Aruda (PSDB) afasta qualquer especulação em torno do seu nome e garante apoiar mais uma vez a criação da Cidade Estrutural.

Associação confia nos parlamentares

A vice-presidente da Associação dos Moradores da Estrutural Marlene Mendes, prefere não pensar em "traições" na votação de hoje e garante que já comprou 20 caixas de foguetes para comemorar a derrubada do veto governamental. "Se os deputados ficarem ao lado do governo, os moradores estão dispostos a derramar sangue, morrer e matar para não sair da Estrutural", avisou. Contrariando as expectativas da bancada governista, Marlene acredita que desta vez o projeto terá o apoio de pelo menos dois parlamentares, Miquéias Paz (PC do B) e Peniel Pacheco (sem partido). Ela acredita que Miquéias só foi contra a criação da Cidade Estrutural porque pode perder a suplência. "Isso não vai acontecer, porque tenho consciência de que a criação de um novo assentamento vai estimular ainda mais as invasões", afirmou Miquéias.

Siv-Solo derruba 26 barracos

Os invasores do assentamento da Telebrasília, próximo ao Riacho Fundo, foram surpreendidos ontem por uma equipe de policiais do Serviço Integrado de Vigilância do Solo (Siv-Solo), que derrubaram 26 barracos de madeira e uma construção de alvenaria. O coordenador da operação, coronel Paulo Cesar Alves dos Santos, registrou apenas um incidente envolvendo uma mulher que queria impedir a derrubada de seu barraco. Ela teve que ser detida mas foi liberada logo em seguida. A ação do Siv-Solo prossegue amanhã.

O coronel explicou que os barracos tiveram que ser derrubados porque foram construídos em lotes do GDF. Também participaram da ação integrantes da Polícia Militar do DF, Terracap,

Administração do Riacho Fundo, Vara da Infância e Serviço Social do Núcleo Bandeirante, num total de 73 pessoas. O material dos barracos foi apreendido e levado à Terracap para evitar reconstruções.

Para auxiliar as famílias que ficaram sem teto, o Siv-Solo se encarregou de levar as mobílias até o local escolhido pelos desabrigados. O coronel acredita que grande parte dos invasores já possui lotes ou residência em outras cidades-satélites. Para evitar novas invasões os terrenos serão cercados.

Rosa de Souza Santos, doméstica, e seu marido, José Carlos dos Santos, pedreiro desempregado, disseram que invadiram um dos lotes por não ter como pagar aluguel.